

Luiz-Manuel

O  
PÉRFIDO  
MARTELO  
DA  
MEMÓRIA

**PEREGRINAÇÃO**

*Tous les textes présentés sont sous © en faveur de l'auteur, ou des  
éditeurs, ou des traducteurs.*

Sopesar a manhã decidir que o dia é doloroso saber novas do vento e das marés descer ao poço da memória regressar nu e tremente olhar o céu esconjurar o medo deslizar ao encontro do destino sem lágrimas nem remorsos mas dolente e forçado sopesar a manhã decidir que a morte pode ainda esperar.

Tínhamos um passado mas vendemos tudo para matar a fome e agora rebuscamos pela noite dentro memória reconstruída de raízes etéreas que os ventos indiferentes dispersaram em espaços inacessíveis e cruéis.

Na cavilha da obscura solidão  
o pérfido martelo da memória  
golpeia e relampeja.

Dói.